



Maria da Conceição Tavares e Celso Furtado participaram de homenagem a Prebisch

Conceição Tavares defende o choque

A economista Maria da Conceição Tavares defende a necessidade de aplicação de um novo choque heterodoxo na economia brasileira como única solução possível para repor a inflação em níveis controláveis. A professora participou de um seminário em homenagem ao primeiro ano da morte do economista argentino Raúl Prebisch, um dos fundadores da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), organização ligada à ONU, e formulador da teoria que considera desigual a relação entre os países industrializados e as nações subdesenvolvidas.

Antes de falar para uma platéia de estudantes e economistas no auditório do BNDES, a professora da UFRJ e da Universidade de Campinas disse aos jornalistas que "seguramente o novo choque será necessário". Informou não saber quando o choque será aplicado, mas assegurou que o país não pode esperar muito por essa medida.

— Eu não sei o momento em que ele deve ser aplicado. Pode ser daqui a 15 dias, um mês ou dois meses. Mas

ele terá que vir, a menos que se opte por uma política recessiva ortodoxa. O pensamento econômico latino-americano moderno não acha que a inflação seja causada pela expansão monetária. O controle da inflação tem necessariamente que ser por um choque heterodoxo.

Participaram também da homenagem a Raúl Prebisch, o ministro da Cultura, Celso Furtado, e o economista chileno Anibal Pinto, considerado um dos seguidores de Prebisch. O ministro da Cultura elogiou a escolha do economista Bresser Pereira para ocupar o Ministério da Fazenda e disse não acreditar na possibilidade de o governo determinar uma maxidesvalorização do Cruzado. "Não acredito em máxi, mas numa política realista de câmbio", garantiu Celso Furtado. O ministro reafirmou sua esperança na queda da inflação, sem o que "o país fica ingovernável".

A professora Maria da Conceição Tavares também se manifestou contra uma maxidesvalorização do Cruzado e defendeu a manutenção do mecanismo do gatilho salarial, argumentando que, mesmo precário, este é um sistema de

defesa do salário real dos trabalhadores. Maria da Conceição Tavares disse que os economistas do PMDB têm dito que "com a aceleração inflacionária tão grande nem mesmo o gatilho segura os salários. Por isso, vamos ter que fazer outra vez um tratamento de choque heterodoxo", disse.

Evocando a teoria de Prebisch sobre as relações centro-periferia, a professora disse que todas as ações do governo Sarney com relação à dívida externa estão inspiradas nesta escola de pensamento. "É a consciência radical de que os termos de endividamento e de troca entre as nações subdesenvolvidas e o centro de decisão hegemônico norte-americano só pode ser rompido politicamente", comentou Conceição Tavares.

A professora da UFRJ lembrou que Raul Prebisch foi um contundente crítico da hegemonia americana e que antes de morrer, em abril do ano passado, "percebeu que essa ordem hegemônica está decadente. E que da mesma forma que foi uma decisão política criar essa ordem, terá que ser uma decisão política romper com esse sistema".